

A Voz de Melgaço

QUINZENÁRIO



DIRECTOR
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Preço Avulso — 10\$00
Publica-se nos dias 1 e 15

PORTE PAGO

Melgaço 15 de Maio de 1982 — Ano XXXVI — Nº728 — Tiragem da última edição — 1 100 exemplares

CURSOS SUPERIORES: QUE FUTURO?

É sabido que presentemente se contam já inúmeros desempregados entre os habilitados com cursos superiores. A actual inflação de licenciaturas obriga o Ministério da Educação e Universidades a disciplinar o ingresso nas várias Faculdades, não só como salvaguarda para a valorização dos vários cursos mas também porque é o único meio de garantir a qualidade do ensino.

Num campo de capital importância como o da educação verifica-se que é latente o descontentamento tanto de pais e encarregados de educação como de professores e alunos. As queixas sobre a deficiência do ensino e das condições de trabalho são constantes.

A agravar ainda mais este já de si desencorajante rol de lamentações surgem por vezes as greves. No meio de tudo isto estão aqueles que irão sofrer ao longo da vida as consequências directas desta permanente instabilidade: — os alunos.

E vulgar verem-se hoje rapazes e raparigas com os 9 anos de escolaridade obrigatória, — que corresponde afinal ao antigo 5º ano dos liceus, — a darem erros ortográficos e com um confrangedor desconhecimento da História e da Geografia de Portugal, disciplinas que tinham de ser conhecidas de fio a pavio na antiga 4ª classe da instrução primária. Com tal preparação de base não admira que, chegada a altura de ingresso nos vários ramos do ensino médio ou superior, se vejam tantos milhares de alunos reprovados.

Se nos lembrarmos que a Universidade é a meta final onde se devem encontrar os mais aptos e que a única condição para o acesso ao ensino superior deverá ser o da capacidade de aproveitamento demonstrado, temos de concluir que uma selecção baseada apenas no saber não só se justifica como se impõe.

As entradas "a granel" como as que se verificaram em 1975 onde tantos iluminados de ocasião substituíram as tradicionais provas de admissão por um inadequado e quixotesco serviço cívico, com pesada carga ideológica a servir-lhe de suporte, podiam dizer muito em números globais para efeitos de propaganda mas tinham muito pouco de valor real por falta de conhecimentos inerentes ao início duma carreira superior. Até porque tomar conta das criancinhas duma creche ou ensinar as pessoas a nadar não tem nada com pedagogia.

Dentro do contexto actual pensamos que não basta alargar a escolaridade obrigatória com a finalidade de termos todos o título de "bacharel como toda a gente" como a personagem do Eça. Os cursos superiores devem ser programados em função das necessidades reais do País.

Continua na pág. 7

XXII FESTA DA LAMPREIA EM EM ARBO-ESPANHA

Este ano a vila galega de Arbo (Espanha), a curta distância desta vila, com a afluência de alguns milhares de pessoas como é tradicional, cumpriu o vigésimo segundo ano da sua famosa "Festa da Lampreia".

De facto pode dizer-se que esta festa se repete todos os anos, e cada vez melhor, com a evidência da gastronomia confeccionada no Restaurante "ELADIO".

Ali se apreciou a Lampreia e Sável do Rio Minho, o bom cabrito de S. Fins, assim como os bons vinhos do Condado. Presidiu aos festejos o Digº Alcaide Dr. Hermenegildo Rivero Alvarez e estiveram presentes os Governadores Civis de Pontevedra e Viana do Castelo, como também altas figuras da magistratura provinciais.

Os actos constantes destes festejos principiam com concertos musicais e recepção às individualidades convidadas.

Os festejos encerraram com concertos pela Banda de Música "LA LIRA" de Ribadavia; Orquestras, Grupos Folclóricos e ainda o Trio Sul Americano "MENSU", que foram do inteiro agrado do público.

PADRE CARLOS

Em 1 de Junho, Terça — Feira, passam 10 anos sobre a morte do Fundador de Santa Rita — o P.e Carlos.

A família manda celebrar missa de sufrágio, na Igreja Paroquial de Rouças, nesse dia 1, Terça, pelas 19 horas (sete da tarde).

RETROSPECTIVA DO CINEMA PORTUGUÊS NO CENTRO POMPIDOU

Tem tido um êxito notável a retrospectiva do cinema português no Centro Pompidou, de Paris.

Além de muitos jornalistas portugueses que por ali têm passado, há que realçar o acolhimento caloroso por parte do público, o qual se torna patente nos espectadores, sempre novos, quer portugueses quer franceses.

Jean-Loup Passek desdobra-se em atenções para com todos, satisfeito, intelectualmente, por ter alcançado os objectivos de uma tal iniciativa.

DIA DE PORTUGAL

Realizou-se, no ano passado, na Madeira.

O Bispo do Funchal falecido, há poucas semanas, disse a esse respeito: O "Dia de Portugal", ficou desfasado da fé do povo madeirense, porque lhe faltou um sinal cristão." E acrescentou: "Um Estado ateu e materialista não podia ter feito um programa tão perfeito para o seu dia nacional".

Terá o general Eanes compreendido a lição do Bispo?

UM ESCÂNDALO INCONCEBÍVEL

No ano passado o governo pagou de indemnizações por gado doente 4 mil contos.

Donde veio este gado?

O deputado António Rozeiro Marinho disse-o no Parlamento: do contrabando.

ASSINE E DIVULGUE
A VOZ DE MELGAÇO

DA VILA E CONCELHO

DA VILA

ENTIDADES ESPANHOLAS VISITAM A NOSSA TERRA

Em visita, tivemos o prazer de ver nesta vila, os senhores Guilherme Dize Estevez, Director do Banco "VIZCAYA"; Tenentes Coroneis da Guarda Civil António Campos e Francisco Ramos; Dr. Manuel Bermudes, Director da Escola Universitária e Lisardo Perez, industrial.

A todos os ilustres visitantes, que exercem a sua actividade na cidade de Orense, apresentamos os nossos cumprimentos.

ALVARO SILVEIRA

Na sua missão de serviço, esteve nesta vila o sr. Alvaro Silveira, Dig^o Coordenador Geral (zona norte), da Companhia de Seguros "Fidelidade Grupo Segurador", acompanhado do nosso conterrâneo sr. José Covas; Coordenador dos mesmos serviços na cidade de Braga.

Os visitantes tiveram a gentileza de oferecer uma esferográfica "PARKER" ao nosso colaborador local, Alfredo Lourenço do Paço.

Os nossos cumprimentos e gratos pela oferta.

VISITANTES

De visita à sua família, estiveram no "Solar de Galvão" desta vila os nossos amigos e estimados

assinantes senhores Dr. Francisco Botas, médico em Lisboa; Dr. Armando de Magalhães, advogado no Porto, Adriano Faria, comerciante e industrial no Porto, acompanhados de suas esposas senhoras Dr^a Elia de Castro Anselmo Botas, médica; D. Natália de Castro Anselmo de Magalhães e D. Rosália de Castro Anselmo Faria, respectivamente, e filhos.

A todos os nossos cumprimentos.

DR. JOSE LUIS SOBRAL

Acompanhado de sua esposa Sr^a Dr^a D. Maria Sofia Araújo Sobral; Secretária da "REALT", esteve entre nós de visita a seus familiares o sr. Dr. José Luis Sobral, médico especialista em Ginecologia e Obstetricia; Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Os nossos cumprimentos

ANIVERSARIO

Festejou o seu aniversário natalício o amigo e conterrâneo Sr. Artur Passos Teixeira, sócio gerente da Empresa Auto Viação Melgaço Ld^a.

Em casa do aniversariante, foi oferecido um opíparo almoço a inúmeros convidados e familiares.

Ao nosso amigo, apresentamos os nossos parabéns, com desejos de longa vida.

ABILIO AUGUSTO FERNANDES

Acompanhado de sua esposa, esteve nesta vila de visita à sua família o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Abílio Augusto Fernandes, re-

sidente em TOURS-França.

Os nossos cumprimentos

ARMANDO ARAUJO

De visita à sua família, esteve durante alguns dias no lugar da Granja-Alvaredo o nosso amigo e conterrâneo Sr. Armando Araújo, acompanhado de sua esposa D. Ema de Pina Araújo, residentes em Sacavém.

Os nossos cumprimentos

JOÃO MAGNO P. DE CASTRO

De visita a seus familiares, esteve entre nós o nosso conterrâneo sr. João Magno Pereira de Castro, funcionário do Banco Crédito Predial Português em Braga, acompanhado de sua esposa nossa estimada assinante Sr^a D. Maria de Jesus de Sousa Pereira de Castro, (cabeleireira), filhos e sogro Sr. Oceano de Sousa, residentes em Braga.

Os nossos cumprimentos

JOSE FERNANDO A. DE LIMA

Esteve entre nós de visita à sua família, o nosso conterrâneo Sr. José Fernando Alves de Lima, funcionário da Repartição de Finanças em Benavente.

Os nossos cumprimentos

De Chaviães

PONTUALIDADE MAXIMA

Neste mundo dos choques e de corações fracos, temos que estar sempre preparados para o que der e vier, como se costuma dizer. - O último número de "A Voz de Melgaço" acompanhou-nos a todos (pode-se empregar o plural) de surpresa, olhando às saí-

das tardias que tem sofrido nos últimos tempos.

Pergunta-se: -E para continuar ou foi apenas um extra? Na verdade, bom seria para os que prezam e estimam "A Voz de Melgaço" gozassem do privilégio de receberem o jornal, pelo menos, na aproximação da data nele marcada.

E, A FEIRA CONTINUA

Se a primeira feira de gado vacum, realizada nesta freguesia no passado dia 9 de Abril, teve grande concorrência de gado e se efectuaram várias transacções, a realizada no dia 24 do mesmo mês, em nada desmereceu da primeira. Todavia, há quem preconize serem ovos de páscoa as feiras em Chaviães e, por isso, só o tempo nos convencerá da realidade.

NOVOS LOCAIS NESTA FREGUESIA COM ILUMINAÇÃO ELECTRICA:

Com a montagem de novas linhas eléctricas, foi possível iluminar locais de grande interesse público, nos seguintes lugares. Lages, Vinha, Fonte, Igreja, Barreiro, Viso e outros que aguardam a sua vez. - Os candeeiros já colocados, e a funcionar com lâmpadas de mercúrio dão ao local uma luminosidade aqui nunca vista e um ar de progresso.

- E justo, portanto, portanto, expressar publicamente o nosso reconhecimento do muito obrigado à nossa Edilidade, assim como à EDP, por mais este melhoramento para a freguesia de Chaviães.

Dr. Oliveiros Rodrigues ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

Bento Gomes

Materiais de Construção Civil

Telefone, 42113

4960 MELGAÇO

"A Voz de Melgaço"

PROPRIETÁRIOS:

A. Luís Vaz — Júlio H. Vaz

DIRECTOR-ADJUNTO

E ADMINISTRADOR

Carlos Nuno S. Vaz

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Largo da Senhora-a-Branca 105

4700 — BRAGA — Tel. 25284

Composto e Impresso em offset na

Litografia A.C. — Braga

Assinaturas: (Anual)

Portugal — 200\$00

Estrangeiro — 300\$00

Avião — 400\$00

Aos assinantes pede-se o pagamento no início de cada ano

COMPRE

Móveis Leais

ALEGRIA EM SUA CASA

Aprígio Perreira Leal

Armazém Grupo C:
LUGAR DA LOJA NOVA
4960 MELGAÇO

Sede e Fábrica:
TELEF. 72162 — MODELOS
4590 PAÇOS DE FERREIRA

DA VILA E CONCELHO

CHAVIÃES

O TEMPO E A AGRICULTURA

Há lamentações, pela estiagem que nos apouqueta. No entanto, preparam-se com certa azáfama as terras de lavradio, próprias da época do mês de Maio.

PARTIDA PARA O CANADA

Depois de ter passado algum tempo no convívio dos seus familiares e amigos, partiu mais uma vez para terras do Canadá, onde trabalha, o nosso conterrâneo e amigo António Aníbal Alves, do lugar da Nogueira. Antes porém, não se esqueceu de entregar o seu óbulo para a ajuda da construção do Jardim de Infância e da sede para a Junta da sua Freguesia. Bem hajam, pois, amigo António, e que Deus continue a proteger-vos com a sua Divina Graça e que um dia possam voltar à terra que vos serviu de berço são e salvos, são os nossos ardentes votos.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Pagou a sua assinatura relativa ao ano em curso, o Sr. Eugénio Ribeiro de Oliveira, residente no lugar de Soengas, desta freguesia.
O Sr. Manuel António Gomes

residente no lugar de Aldeia, da freguesia de Paderne, envia também por meu intermédio a quantia de 500\$00, para pagamento da sua assinatura, relativa aos anos de 81 e 82, cujo excedente oferece para a ajuda das despesas de "A Voz de Melgaço".

De Prado

CASAMENTOS

Em 17 realizaram o seu casamento na igreja desta freguesia: Manuel Abílio Rodrigues e Maria Helena de Castro Vaz.

Ambos são naturais desta freguesia: o noivo redê em Cortinhas e a noiva no lugar dos Bouços.

São muito dignos professores oficiais.

De padrinhos serviram: o professor Oliviero Rodrigues e esposa, pelo noivo; e pela noiva, seu Pai e Madrinha.

Mais de uma centena de convidados associaram-se à festa e alegria dos noivos, que bem testemunharam a estima e amizade que lhes consagram no delicioso banquete servido no Hotel Ranhada.

O jovem casal seguiu em lua de mel para o sul do País.

Também no dia 17 e na capela da Senhora das Dores, da vila de Monção, se

uniram em matrimónio: Manuel Luis Gonçalves Ribeiro natural desta freguesia e residente no lugar do Souto, e Edite de Jesus Gouveia, residente na vila de Monção.

O noivo é enfermeiro e a noiva é estudante liceal. Apadrinharam o acto matrimonial: Artur Dantas, funcionário das Finanças, e Maria Helena Gonçalves Ribeiro Morais, por parte do noivo, e os familiares da noiva.

Findo o acto religioso o cortejo seguiu para o Peso, onde na acreditada Pensão Boavista foi servido um lauto banquete a mais de uma centena de convidados. Os noivos foram gozar a lua de mel no Sul do País.

Desejamos aos felizes noivos, as maiores venturas.

EXPOSIÇÃO

De 27 de Abril até 4 de Maio esteve aberta na Fundação Eng. António de Almeida, no Porto, uma exposição "Desenhos/Pinturas" de Sobral Centeno.

DR. JOSE ALBANO DOMINGUES

Tomou posse do cargo de Delegado do Procurador da República na comarca de Ponte da Barca, o nosso conterrâneo, Dr. José Albano Domingues.

Desejamos-lhe muitas felicidades.

ATENÇÃO SURDOS DE MELGAÇO

VOLTAR A OUVIR E VOLTAR A VIVER

A CASA SONOTONE estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispôr na FARMACIA DURÃES.

(24 de Maio, 2ª:feira das 15 às 16 horas)

onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: ÓCULOS AUDITIVOS—MODELOS DE BOLSO—MODELOS RETROAURICULARES—MODELOS PEROLA 1V E MIRACLE V1 (usados dentro do ouvido sem fios nem tubos) e os sensacionais modelos populares.



A CASA SONOTONE facultava-vos gratuitamente e sem compromisso, exames audiométricos e experiências práticas.

VISITEM-NOS no dia 24, das 15 às 16 horas —FARMACIA DURÃES

PRAÇA DA BATALHA, 92/1º — PORTO

Poço do Borratém, 33 S/L— LISBOA

CASA SONOTONE

UM PEDIDO DA POLICIA JUDICIARIA

"No dia 6 de março, apareceu a boiar no Rio Tejo, junto da margem sul, o cadáver de um indivíduo do sexo masculino, de raça negra (ou mista) com a face descarnada pela grande permanência na água. O indivíduo envergava calças e blusão de bom bazine castanha, colete de malha, camisa amarela, camisola, cinto de lona e peúgas. Dado que resultaram negativas todas as diligências efectuadas para a identificação do cadáver, solicita-se ao público em geral, que tenha conhecimento do desaparecimento de algum indivíduo com as características mencionadas, que entre em contacto com a Inspeção de Setúbal da Polícia Judiciária, ou com o Posto Policial mais próximo".

Manuel António Ribeiro
SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGACO —

TISSOT
QUARTZ
o novo
Tissot PR 100



Perfil extra-plano.
Construção robusta. Desportivo.
Impermeável
até 100m de profundidade.

AGENTE OFICIAL
OUIVESARIA MARIALVA
Praça da República
4960 MELGAÇO

NECROLOGIA

FALECIMENTO

Em Belém, Pará, Brasil faleceu o nosso conterrâneo e amigo sr. Hilário Ferreira.

Radicado na Pátria irmã há mais de setenta anos, o extinto, que possuía nobres qualidades, nunca esqueceu a sua terra, bem como o Hospital e Santa Rita. Amigo íntimo do falecido Arcipreste deste Concelho, com quem manteve relações importantes em prol dos mais desfavorecidos, o sr. Hilário, estamos certos, vai no céu continuar a obra que espalhou na Terra. Era casado com a senhora D. Beny de S. Ferreira e deixou dois filhos: Jaime e Hilário. A família em luto, e principalmente ao sr. Celso Ferreira apresentamos as nossas condolências.

AGRADECIMENTO

A família de Hermenegildo José Solheiro, vem por este meio agradecer muito reconhecida a todas as pessoas que se dignaram tomar parte no funeral e actos de culto, ou que de qualquer outro modo os acompanharam neste doloroso transe.

NECROLOGIA

D. HIGINA CÂNDIDA CERDEIRA

Rodeada do carinho de seus familiares em Olhão (Algarve) e na residência dos mesmos, faleceu a nossa conterrânea Sr^a D. Higinia Cândida Cerdeira, viúva, de 82 anos de idade.

A extinta pessoa de respeitabilidade e muito considerada no nosso meio era mãe do Sr. Sebastião da Costa Cerdeira e da Sr^a D. Ermezinda da Costa Cerdeira Santa Clara, avó do Sr. António Cerdeira, das senhoras D. Ana Maria Cerdeira; D. Maria Luísa Cerdeira e irmã do Sr. José Cerdeira.

O seu corpo foi trasladado em auto-fúnebre para esta vila, onde após missa de corpo presente, se realizou o funeral a que assistiram algumas centenas de pessoas vindas de diversas localidades.

FALECIMENTO

Depois de um prolongada entrevamento e nos últimos dias da sua vida, um pesado sofrimento, chegou por fim a hora, de a Sr^a Amélia de Jesus Araújo, prestar contas a Deus, na manhã do passado dia 3 do corrente. A bondosa senhora que em vida residiu no lugar das Lages, findou com a idade de 80 anos, e foi esposa devotada do sr. Armando Miguel de Carvalho, zelo correspondente em tempos passados, deste quinquenário e estremosa mãe dos senhores António e Firmino de Carvalho e das Sr^{as}. Maria e Flor de Carvalho; Sogra dos Srs. Alberto de Carvalho e António de Melo e das Sr^{as}. Maria Domingues e Irene Alves Gonçalves; Avó das Sr^{as}. Maria Estrela e Maria do Sameiro e das meninas Luísa e Jacinta de Carvalho e dos meninos José, Carlos e Paulo de Carvalho. O funeral da extinta realizou-se na manhã do dia seguinte pelas 10 horas, com grande acompanhamento para a igreja paroquial, onde teve missa e ofícios de corpo presente em sufrágio da sua alma, indo depois a enterrear no cemitério desta freguesia.

Que o Senhor tenha recebido no seu regaço a alma da bondosa senhora e a toda a sua família em pesado luto, em especial ao seu inconsolável marido, apresentamos por este meio o nosso mais sentido pesar.

A. R.

D. ADELIA VELOSO DOS ANJOS

Na sua residência do lugar da Cabana, freguesia de Rouças, faleceu a Sr^a D. Adélia Veloso dos Anjos, viúva de 81 anos de idade, pessoa muito considerada, dadas as suas qualidades de carácter e bondade.

Era mãe dos senhores, José António dos Anjos, Alberto dos Anjos, agente da PSP; Fernando dos Anjos, das senhoras D. Maria dos Anjos; D. Felicidade dos Anjos; Professora D. Leonor dos Anjos e D. Alice dos Anjos, enfermeira.

No seu funeral, incorporaram-se muitas pessoas de todas as categorias sociais, entre elas, alguns oficiais, chefes e agentes da PSP de Viana do Castelo.

As famílias em luto, apresentamos sentidas condolências.

PROBLEMAS TURISTICOS DO

ALTO MINHO

Nos primeiros dias do mês de Abril visitou as sedes concelhias do distrito de Viana do Castelo, o Secretário de Estado do Turismo, Dr. Luís Namim de Carvalho.

Fazemos votos por que de tal visita resultassem coisas concretas para o turismo da Costa Verde, do Alto Minho.

TURISMO DO ALTO MINHO

No mês de Maio

Nos dias 22 e 23 a feira das Cruzes em Alvarães, Viana do Castelo, em 30 às 15 horas, Festival Folclórico, na cidade de Viana.

A Comissão Regional de Turismo apresentou uma bela Exposição/Venda de Artesanato, que é um monstrosidade rico das nossas produções regionais.

Bem haja.

"100 ANOS DE TELECOMUNICAÇÕES"

Em 26 de Abril de 1882 iniciaram-se, os serviços telefónicos, em Lisboa, e em 1 de Junho, do mesmo ano, na cidade do Porto.

Para celebrar o centenário, vão organizar-se manifestações de natureza cultural e artística em todo o País.

Vão abrir-se concursos e organizar-se colóquios, apresentação de coros, etc bem como torneios.

Manuel Domingues

ADVOGADO

Escritório:

Rua Velha (antigo Consultório do Dr. Saavedra)

MELGAÇO

SABIL

Serviços de Auditoria e Contabilidade, L.da, com escritório no 2.º andar do prédio da Casa do Povo, MELGAÇO, oferece os seus serviços nas seguintes áreas de trabalho:

- Obtenção de benefícios fiscais.
- Consultas técnicas e fiscais.
- Planeamento e montagem de sistemas contabilísticos.
- Estudos económicos e financeiros.
- Serviços de contabilidade geral e analítica.
- Peritagem e controlo interno.
- Obtenção do certificado de comerciante.
- Obtenção do cartão do Gabinete do Registo Nacional (cartão do contribuinte).

Para informações: Telef. 42218

SERRALHARIA ARTÍSTICA CODY

— PORTAS — CAIXILHOS —

— MARQUISES —

(Tudo em Alumínio Anodizado)

de — Carlos Alberto Codesso

Granjão - Paderne Telef. 42244

4960 Melgaço

ELECTROVISÃO

José Carlos Carpinteiro

Agente oficial das marcas AEG

TELEFUNKEN

com assistência técnica

VENDA DE APARELHOS

ELECTRODOMÉSTICOS

Rua do Rio do Porto

Telefone, 42650 — 4690 MELGAÇO

Pensão Residencial «PEMBA»

Largo da Calçada — Telef. 42555

4960 MELGAÇO

Com sala própria para casamentos, baptizados e copos d'água

Excelente cozinha e vinhos da região

PENSÃO RESTAURANTE

FLOR DO MINHO (027)

DE — Júlia Augusta Lopes

* Esmerado serviço de cozinha

* Óptimos vinhos e bons quartos.

Telef. 42340 — 4980 MELGAÇO

NO CENTENÁRIO DE SANTA RITA» Carta do Santo Padre

Ao Venerável Irmão
OTTORINO PIETRO ALBERTI
Arcebispo de Espoleto
e Bispo de Núrria

Com a recente carta, relativa às celebrações ainda em curso pelo VI Centenário do nascimento de Santa Rita de Cássia, Tu quiseste renovar-me o maravilhoso, já manifestado em obra do ano passado, para que com uma especial visita ou com outra iniciativa participasse pessoalmente no coro unânime de louvores que se alça no mundo cristão em honra d'Aquela, que o meu predecessor Leão XIII de v.m. chamou "a heróica preciosa da Úmbria".

Tal pedido, que sei compartilhado não só pelos filhos das dioceses confiadas a Ti, mas pelo grande número de devotos da Santa, vem ao encontro do meu vivo desejo de não deixar passar o presente "Ano de Santa Rita" sem que eu recorde e exalte a sua mística e tão querida figura. Por isso, ao unir-me espiritualmente aos peregrinos, que de terras longínquas chegam a Cássia em grande multidão, sinto-me feliz de colocar uma flor de piedade e de veneração sobre o seu Túmulo, em recordação dos insígnis exemplos das suas altas virtudes.

E sou também grato à Providência divina por alguns singulares vínculos, que unem o presente Centenário a outros eventos altamente sugestivos a quem saiba ler na justa perspectiva os acontecimentos da história humana. Não esqueço, de facto, a visita por mim realizada a Núrria para celebrar, a quinze séculos do seu nascimento, o grande Patriarca do monaquismo ocidental, São Bento. Nem posso omitir a recente abertura do Centenário de São Francisco de Assis. São duas figuras, estas, ao lado das quais a humilde Mulher de Roccaporena se coloca como irmã melhor quase a compor um "tríplice ideal" de radiante santidade, que demonstra e também solicita a aprofundar, no sentido da coerência, o ininterrupto filão de graça que sulca a terra fecunda da Úmbria cristã.

Mas não posso tão-pouco omitir uma outra feliz coincidência, perceptível no facto que Rita veio ao mundo um ano depois da morte de Catarina de Sena, quase a assinalar uma continuidade não desprovida de maravilhoso significado espiritual.

A todos é conhecido como o itinerário terreno da Santa de Cássia se articula em diversos estados de vida, cronologicamente sucessivos e — o que mais vale — dispostos numa ordem ascendente, que marca as diversas fases de desenvolvimento da sua vida de união com Deus. *Porque Rita é santa?* Não tanto pela fama dos prodígios que a devoção popular atribuiu à eficácia da sua intercessão junto de Deus omnipotente, quanto pela admirável "normalidade" da existência quotidiana, por ela vivida antes como esposa e mãe, depois como viúva e enfim como monja agostiniana.

O itinerário terreno

Era uma desconhecida juvenzinha dessa Terra, que no calor do ambiente familiar aprendera o hábito à tenra piedade para com o Criador na visão, que já é um ensinamento, do sugestivo cenário dos apeninos. Onde esteve então a razão da sua santidade? E onde a heroicidade das suas virtudes? Vida tranquila e própria da região da Úmbria era a sua, sem o relevo de acontecimentos externos, no momento em que, contra as suas preferências pessoais, abraçou o estado matrimonial. *Torna-se assim esposa*, revelando-se logo como verdadeiro anjo do lar e desenvolvendo uma acção resoluta em transformar o comportamento do esposo. *E também foi mãe*, alegrada pelo nascimento de dois filhinhos, pelos quais, após a traiçoeira morte do marido, tanto recebeu e sofreu, no temor de que nas suas almas surgisse até mesmo o vislumbre de um desejo de vingança contra os assassinos do pai. Da sua parte, tinha-lhes generosamente perdoado, determinando também a pacificação das famílias.

Já viúva, pouco depois perdeu os filhos, de tal sorte que, estando livre



de qualquer vínculo terreno, decidiu entregar-se toda a Deus. Mas também neste caso sofreu tormentos e contradições, até que pôde realizar o ideal que se lhe mostrara sorridente desde a primeira juventude, consagrando-se ao Senhor no mosteiro de Santa Maria Madalena. A humilde existência, aqui transcorrida por cerca de quarenta anos, foi igualmente desconhecida aos olhos do mundo e aberta só à intimidade com Deus. Foram, aqueles, anos de assídua

contemplação, anos de penitências e de orações, que culminaram naquela chaga que se lhe imprimiu dolorosa na fronte. Na verdade *este sinal do espinho*, para além do sofrimento físico a ela causado, foi como o sigilo das suas provações interiores, mas sobretudo foi a prova da sua directa participação na Paixão de Cristo, centralizada — por assim dizer — num dos momentos mais dramáticos, como foi o da coroação de espinhos no pretório de Pilatos (cf. *Mt. 27, 29; Mc. 15, 17; Jo. 19, 2, 5*).

A ascese mística

E aqui, portanto, que se precisa reconhecer o vértice da sua ascese mística; aqui a profundidade de um sofrimento que foi tal a determinar um vestígio somático externo. E aqui ainda se descobre um significativo ponto de contacto entre os dois filhos da Úmbria, Rita e Francisco. Na realidade, o que foram os estigmas para o "Poverello", foi o espinho para Rita: isto é, um sinal, aqueles e este, em directa associação à Paixão redentora de Cristo Senhor, coroado de agudos espinhos após a cruenta flagelação e, sucessivamente, trespassado pelos pregos e ferido pela lança no Calvário. Tal associação estabeleceu-se em ambos os Santos na mesma base daquele amor, que tem intrínseca força unívota, e precisamente por aquele doloroso espinho a Santa das rosas se torna vivo símbolo de amorosa co-participação nos sofrimentos do Salvador. Como a rosa do amor é então viçosa e perfumada, quando está associada ao espinho do sofrimento! Assim foi em Cristo, modelo supremo; assim foi em Francisco; assim foi em Rita. Na verdade, também Ela sofreu e amou: amou a Deus e amou os homens; sofreu por amor de Deus e sofreu por causa dos homens.

Portanto, o gradual suceder-se das várias etapas no seu caminho terreno revela em Rita um paralelo crescimento de amor até àquele estigma que, assim como dá a medida adequada da sua elevação, também explica porque a sua meiga figura exerce tanto atractivo entre os fiéis, que celebram o seu nome e exaltam o seu admirável poder junto do trono de Deus.

Filha espiritual de Santo Agostinho, colocou em prática os ensinamentos dele, embora não os tenha lido nos livros. Aquele que às mulheres consagradas tinha tanto recomendado "quissem o Cordeiro

por onde quer que fosse" e "contemplassem com os olhos interiores as chagas do Crucificado, as cicatrizes do Ressuscitado, o sangue d'Aquela que morria (...), tudo avaliando na balança da caridade" (cf. *De sancta virginitate*, 52, 54, 55; *PL* 40, 428), foi obedecido "ad litteram" por Rita que, especialmente nos quarenta anos de vida claustral, demonstrou a continuidade e a firmeza do contacto estabelecido com a vítima divina do Gólgota.

A lição de Santa Rita

A lição da Santa — convém precisar — concentra-se nestes elementos típicos de espiritualidade: a oferta do perdão e a aceitação do sofrimento, não já por uma forma de passiva

resignação ou como fruto de feminina debilidade, mas em virtude daquele amor por Cristo, que precisamente no recordado episódio da coroação sofreu, com as outras humilhações, uma atroz paródia da sua realza.

Alimentado por esta cena, que não sem motivo a tradição da Igreja inseriu no centro dos "mistérios dolorosos do Santo Rosário, o misticismo de Santa Rita une-se de novo ao mesmo ideal, vivido em primeira pessoa e não simplesmente enunciado pelo Apóstolo Paulo: *Ego... stigmata Domini Jesu in corpore meo portata* (*Gál. 6, 17*); *Adimpleo ea, quae desunt passionum Christi, in carne mea pro corpore eius, quod est Ecclesia* (*Col. 1, 24*). Também este último elemento é preciso salientar, isto é, a destinação eclesial dos méritos da Santa: separada do mundo e intimamente associada ao Cristo que sofre, Ela fez refluir na comunidade dos irmãos o fruto deste seu "sofrer junto".

Realmente Rita é ao mesmo tempo a "mulher forte" e "a virgem prudente", de que nos fala a Sagrada Escritura (*Prov. 31, 10 ss.; Mt. 25, 1 ss.*), que em todos os estados de vida indica, e não já por palavras, qual seja a via autêntica para a santidade como fiel seguimento de Cristo até à cruz. Por isto a todos os seus devotos, espalhados por todas as partes do mundo, desejei repropor a sua meiga e sofredora figura com o agúrio de que, nela inspirando-se, queiram corresponder — cada um no estado de vida que lhe é próprio — à vocação cristã nas suas exigências de clareza, de testemunho e de coragem: *sic luceat lux vestra coram hominibus...* (*Mt. 5, 16*).

Por isso mesmo Te confio a presente Carta a Ti que, na luz do Centenário de Santa Rita, desejarás levar ao conhecimento dos fiéis com o encorajamento e o conforto da Bênção Apostólica.

Do Vaticano, 10 de Fevereiro do ano 1982, quarto de Pontificado

JOÃO PAULO PP. II

NOVO CONJUNTO MUSICAL

"OS CABULAS"

Cinco jovens nossos conterrâneos, com muita força de vontade, quiseram levar a efeito, organizar um conjunto musical que dispõe duma óptima aparelhagem.

Deste novo conjunto e denominado "OS CABULAS" são seus componentes: António Alves (órgão electrónico), António Meleiro (Bateria), José Peres (viola Baixo), Fernando Lira (viola solo) e José Bernardes (vocalista).

Todos os componentes deste conjunto, são do lugar do Peso, freguesia de Paderne deste concelho Os nossos parabéns.

Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas
Automóveis
Estabelecimentos

Telhas e Tijolos de Vidro

Sociedade de Cristais, Lda

Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 311057

PENSÃO RESTAURANTE

FLOR DO MINHO (027)

DE — Júlia Augusta Lopes

- * Esmerado serviço de cozinha
- * Óptimos vinhos e bons quartos.

Telef. 4 23 40 — 4980 MELGAÇO

ELECTROTÉCNICA

António Solha & Irmão

Praça da República — 4960 MELGAÇO

- * Rádio - Instalações Eléctricas
- * Televisão - Amplificações Sonoras.

Agentes da SIEMENS

Assistência técnica qualificada

TELEPHONE, 4 22 94

Iluminações e Alto-falantes

— DE —

Manuel Vicente Coelho

Para:
Festividades, Romarias, etc.

ROUÇAS * 4960 MELGAÇO

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Melgaço

CERTIDÃO

Certifico para os efeitos de publicação, que por escritura de 23 de Abril de 1982, lavrada neste Cartório Notarial de Melgaço, perante o notário do concelho, Licenciado Licínio Fernandes de Figueiredo, de fls.86 a fls.88 no livro de notas para escrituras diversas nº 5-C. MANUEL JOSE ALVES e José Luis Alves, ambos solteiros, maiores, naturais desta freguesia da Vila e concelho de Melgaço, residentes no lugar de Esporão, freguesia de Paços, deste concelho, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regulará nos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO- A sociedade adopta a firma "MANUEL & ALVES, LIMITADA", vai ter a sua sede na vila de Melgaço e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje. SEGUNDO - A sociedade, por simples deliberação dos sócios poderá criar, transferir e encerrar filiais, sucursais, agências e outras formas de apresentação. TERCEIRO- O seu objecto é a indústria da construção civil, podendo ainda dedicar-se a qualquer outro ramo de indústria ou comércio em que os sócios acordem, com limitações legais. QUARTO- O capital social é de 500.000\$00, integralmente realizado em dinheiro, pertencendo do mesmo uma quota de 250.000\$00 a cada um dos sócios. QUINTO- Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos que ela necessitar e nas condições que estipularem. SEXTO- A cessão de quotas entre os sócios é livre, mas, quando feita a estranhos, fica dependente do consentimento da sociedade,

de, à qual é sempre reservado o direito de preferência, que será deferido aos sócios se aquela dele não quiser usar, sendo o seu valor apurado em balanço para o efeito realizado. SETIMO- A gerência e a administração da sociedade, dispensada da caução e com ou sem remuneração, consoante vier a ser deliberado em assembleia geral, compete ao sócio Manuel José Alves, que desde já fica nomeado gerente. Parágrafo primeiro: O gerente poderá delegar os seus poderes, no todo ou em parte, no outro sócio ou em pessoa estranha à sociedade. Parágrafo segundo: Os documentos de mero expediente poderão ser assinados pelo gerente; porém, os actos e contratos que envolvam obrigação ou qualquer outra espécie de responsabilidade para a sociedade só terão validade quando assinados conjuntamente por todos os sócios. Parágrafo Terceiro: Não poderá nenhum dos sócios responsabilizar a sociedade em quaisquer actos ou contratos alheios aos negócios sociais, nomeadamente em letras de favor, fianças ou abonações ou documentos semelhantes, ficando o infractor responsável pelas obrigações que assumir e obrigado a indemnizar a sociedade pelos prejuízos que lhe causar. OITAVO: Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com o sobrevivente capaz e os herdeiros do falecido ou representante legal do interdito, devendo aqueles nomear de entre si um que a todos represente na sociedade enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa. NONO- Os lucros líquidos, quando apurados em balanço anualmente encerrado em 31 de Dezembro, de pois de deduzida a percentagem para o fundo de reserva legal, quando devida, e de outros fundos especiais que a sociedade resolva criar, serão divididos pelos sócios em partes iguais, termos em que por eles serão suportados os prejuízos até ao limite das suas responsabilidades legais. DECIMO- A sociedade reserva-se o direito de amortizar a quota nos seguintes casos: por acordo dos sócios, e nos casos de penhora, arresto ou outra providência cautelar que sobre ela incida. Parágrafo Único: No caso de amortização, o valor da quota será determinada em função do último balanço aprovado. DECIMO PRIMEIRO- Dissolvendo-se a sociedade por acordo dos sócios é nos demais casos legais, todos os sócios serão liquidatários, procedendo-se à liquidação e partilha dos bens sociais como então acordarem. Parágrafo único: Na falta de acordo ou se algum dos sócios o pretender, será o activo liquidado em globo, com obrigação de pagamento do passivo, fazendo-se a adjudicação ao sócio que melhor preço oferecer em igualdade de condições. DECIMO-SEGUNDO- As assembleias gerais serão convocadas, quando a lei não prescreva outras formalidades, por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

ESTÁ CONFORME E CONFERE COM O ORIGINAL QUE SE TRANSCREVE.

Cartório Notarial de Melgaço, 26 de Abril de mil novecentos e oitenta e dois.

Alfredo Eurico de Magalhães Barros

ISOCASA

ISOLAMENTO INJECTÁVEL

EM

CAIXAS DE AR

CONTRA FRIO, CALOR, HUMIDADE,

RUIDO E FOGO

APLICÁVEL EM OBRAS

NOVAS OU ANTIGAS

DEPOSITÁRIO NO DISTRITO

DE

VIANA DO CASTELO

AUGUSTO ESTIMA

Rua Visconde Sousa Rego

Telefone 92139 - 92469 - 92239

CAMINHA

VIATURAS LIGEIRAS E PESADAS DE CARGA

TRACTORES E EMPILHADORES

Firma distribuidora do Distrito de Viana do Castelo de importante e conhecida marca de viaturas e máquinas industriais, pretende nomear sub-agentes para os concelhos de Monção-Melgaço.

Resposta a este jornal ao nº 1.

«NO CENTENÁRIO DE SANTA RITA»

-Santa Rita nasceu há seis séculos.

- O padre Carlos morreu há dez anos.

- Que se fez para os celebrar?

Ao cimo quase da freguesia de Monção e no sopé do Pernidela, ergue-se a igreja em honra de S. Rita.

Capelinhinha tosca, o padre Carlos transformou-a em um amplo templo, coadjuvado por avaluados técnicos, e pelos devotos ge-

nerosos da "Santa dos Impossíveis."

Tornou-se um lugar de intensa religiosidade para os milhares de devotos que ali sobem durante o ano, mormente, nos dias da festa anual.

As receitas monetárias têm sido opulentas.

Este ano ocorre o sexto centenário do nascimento de Santa Rita de Cássia.

Pareceu-nos que era momento oportuno para se

estudarem vários problemas importantes e urgentes.

- O estudo da pastoral dos santuários, já em curso em vários locais de peregrinação do País a começar por Fátima;

- o estudo do arranjo urbanístico do local, lembrado há quase dez anos e não iniciado;

- a homenagem ao padre Carlos, que os seus amigos e admiradores quiseram prestar-lhe após a sua morte e para a qual se cotizaram e ainda se não efectuou.

Por registo de devotos de S. Rita, documentalmente arquivados neste jornal, o que se passa em S. Rita, no plano material é lamentável.

Porque se não fez o levantamento topográfico para se proceder à urbanização?

No plano assistencial, vive-se na ausência do serviço que o padre Carlos desejava e ambicionava: um Lar para necessitados e para deficientes.

Com o padre Carlos desaparecido, desapareceram os velhinhos. E parece que não há velhinhos, aqui, no nosso meio, sabendo que por toda a parte, se pedem e erguem Lares para a Terceira Idade.

E não se diga que há falta de dinheiro.

Apesar de nada se ter feito, praticamente, depois do desaparecimento do padre Carlos, as ofertas são volumosas.

Há alguns anos, o pregador da novena de S. Rita, que se sucedia por anos consecutivos, exclamou: tanto dinheiro e nada se fez!...

Tivessem, ao menos, havido o cuidado de estudar uma pastoral bem necessária face à descristianização crescente e programada com sentido genuinamente apostólico. Mas não!

Os programas da festa anual tem sido quase só a repetição do último programa da festa que o padre Carlos promoveu em honra de S. Rita.

Há seicentos anos que nasceu S. Rita de Cássia, a "Santa dos Impossíveis

Há dez anos, - completam-se no próximo dia 1 de Junho - que morreu o padre Carlos. Que se fez e organizou para se celebrar essas festas?

O nosso jornal quer dar o seu contributo para a celebração do sexto centenário do nascimento de S. Rita, e, para isso, publica uma carta do Santo Padre João Paulo II, referente ao acontecimento.

vem da pág. 1

CURSOS SUPERIORES : QUE FUTURO ?

Em correspondência paralela com as vagas nas Universidades devem estar os planeamentos e as estruturas que permitam absorver aqueles que vão terminando os respectivos cursos, até porque é a única forma de se obter a rentabilidade correspondente aos milhões de contos que a Nação investe anualmente no sector ensino superior.

A grande afluência de candidaturas a medicina e aos vários ramos do professorado do ensino secundário reflete afinal a preocupação dos jovens na escolha duma carreira que lhes garanta emprego imediato ou semi-imediato no fim do respectivo curso. Isto estará certo em termos de subsistência. Em termos de valorização está contudo errado pois temos de considerar que o indispensável avanço nos domínios da investigação científica, da tecnologia e das artes, de que tanto carecemos, depende muito da vocação natural de cada indivíduo

De resto, e voltando ao aspecto da subsistência, ninguém ignora que nos dias de hoje um bom canalizador, electricista ou mestre de obras, auferem muito maior vencimento do que um engenheiro, médico ou advogado vinculados à função pública.

Em suma, somos contra todas as formas de elitismo que tenham como base a condição social para o ingresso na Universidade. Mas defendemos a ideia de que, dentro das limitações existentes, se deve dar a preferência aos mais capazes.

Isto porque estendemos que a capacidade individual, quando racionalmente integrada nos vários campos, constitui a força motriz duma comunidade.

E nós bem precisamos dela.

Lisboa, 25 de Março de 1982


Zé do Rio Minho

AUTO MELGAÇO
 de
 EDUARDO JORGE
 LOURENÇO
 *
 TEL. 4 2 4 5 9
S. PAIO
MELGAÇO

Centro Médico
 Atendimento das 8 às 21 horas

- * Consultas de clínica geral
- * Doenças de senhoras
- * Doenças de crianças
- * Pequenas cirurgias
- * Electrocardiogramas
- * Visitas domiciliárias
- * Análises

Largo Santo Cristo
 Telefone 4 24 40 — MELGAÇO



CASA

moura
 estofos e decorações

JOAQUIM FERREIRA MOURA, LDA.
 RUA D. MANUEL II, 98 — TELEFONE 693920 — 4000 PORTO

Compre agora e pague
 — em 12 MESES, em —

Móveis Castelo
 DE Ramiro de Lima A. Cerqueira

+
 RUA DAS ESCOLAS
 TEL.F. 4 26 95 — 4960 MELGAÇO

+
 EXPOSIÇÃO:
 RUA DA CALÇADA

VENDE-SE

No lugar de Cavaleiros, à margem da estrada de Fiães uma casa com 1º andar próprio para habitar, rés-do-chão que dá para comércio e garagem. Arrenda-se um socalco para legumes.

TRATA — Arménio Domingues

OS IRMÃOS SOLHA NO BRASIL

Conforme a foto documenta, os irmãos António e Adelino Solha, sócios gerentes da renomada casa "Electrotécnica", de Melgaço, nossos prezados assinantes e anunciantes, viram o seu trabalho recompensado com uma viagem de 10 dias a terras de Santa Cruz. Foi a famosa casa "Siemens" de que são representantes no nosso concelho que lhes ofereceu a viagem e estadia no Brasil como prémio para a promoção feita da marca pelas muitas vendas efectuadas em Melgaço.



Encantados com o país irmão, sua beleza e sortilégio das suas gentes, os irmãos Solha a todos recomendam uma visita à grande nação da América do Sul.

Mal chegados do Brasil, logo foram contactados para uma acção de reciclagem na Póvoa de Varzim, nos passados dias 8, 9 e 10 de Maio.

Os nossos cumprimentos aos bons amigos e seus familiares, com os votos de que continuem a somar êxitos na sua actividade profissional.

LE CINEMA PORTUGAIS

Em fins do mês passado, apareceu em Paris o volume "Le cinema portugais", dirigido pelo nosso prezado amigo Jean-Loup Passek.



DE PAÇOS

A Páscoa no calendário? Nesta freguesia a visita Pascal realizou-se na forma do costume. Presidiu o Rev.º Padre Manuel Lobato, na impossibilidade de o pároco a não poder fazer, devido a este ano optar pela freguesia de Chaviães. Contudo o Rev.º Padre Daniel prometeu ser ele para o ano, a fazer a visita Pascal nesta freguesia. No entanto e retomando o assunto a Páscoa nesta freguesia só foi anunciada quando o sacristão repicou o sino para dar início ao compasso. As pessoas mais idosas estranharam a Páscoa doutros tempos e com toda a razão.

Em tempos que ainda não vão longe, nas vésperas do dia da Ressurreição, faziam-se várias cerimónias na igreja como por exemplo a adoração da cruz e a via sacra na sex

ta feira santa, no sábado à meia noite, havia missa vespertina, renovação das promessas do baptismo e bênção da água e distribuição da mesma a quem a quisesse levar para as suas casas.

Será caso que agora já não é precisa a água benza em casa? E aquelas velas benzidas no dia 2 de Fevereiro também não fazem falta?

Para nós tanto valor tem uma coisa como a outra, no entanto estamos a ver que há quem lhe queira tirar esse valor. Há casos em que tudo é preciso. E não fará falta também para quando uma pessoa estiver prestes a dar contas a Deus? etc, etc.

As coisas boas deixam-se acabar. Em troca, vem outros hábitos que não eram precisos. Enfim; sinal dos tempos.

OUTRAS NOTICIAS

A estrada de Viladraque lá vai arrancando: a terraplanagem já chegou ao fim. Agora falta o empedramento de cerca de 400 metros. Oxalá não demore.

FESTIVIDADE

Chegou-nos a notícia de que a festa em honra da Sra.ª de Lourdes se realizará em 22 de Agosto próximo.

ESTRADA DE SÁ-GRANJAS

Soubemos que já foi adjudicado o empedramento dum troço daquelas estradas, troço esse, compreendido entre os lugares das Granjas e Belêco, salvo erro.

DE CRISTÓVAL

Atenção, Câmara Municipal de Melgaço.

Nos montes de Agueira e arredores, reagieia uma matilha de cães bravios, nascidos e criados naquelas matagais, tendo como alimentação, as carnes podres e ossos que são depositadas pelos talhistas e outros, na lixeira do minério. Acontece que aqueles cães já têm dado prejuizo a alguns proprietários de rês, das povoações circunvizinhas. Em tempos lemos nas colunas

deste jornal - "O Escândalo da Povela" de facto, quem por deveres profissionais tem que passar naquele local, quase todos os dias, tem que se fazer munir de uma máscara, tal é o cheiro pestilento que dali sai. E se todo o lixo do concelho bem como os restos dos talhos ainda não chegasse, ainda os contrabandistas lá vão deitar vacas mortas, cebolas, batatas e outras coisas mais. E agora perguntamos nós: Não haverá autoridades sanitárias no concelho? Porque é que essas autoridades se preocupam tanto com a vacinação dos cães que a maior parte estão presos à corrente à porta dos seus donos e não olham para o escândalo daqueles cães que andam a empestar o meio ambiente?

Porque é que não se tomam medidas para acabar com tal estado de coisas?

Este ano pode ser uma dúzia de cães bravos; para o ano serão duas ou três dúzias e assim sucessivamente. E agora voltamos a perguntar: será deste modo que se protege a caça? Será desta forma que Melgaço faz turismo? Pobre Melgaço!

Contudo as povoações circunvizinhas exigem da Câmara uma resposta rápida a estes problemas, isto para bem da saúde pública e tranquilidade das pessoas. Quem se atreverá a passar a pé naquelas estradões que os S. Florestais abriram sem correr o perigo de ser esfarrapado por esses animais mais ferozes? Sim, porque esses cães têm cruzamento com outros animais que vivem no mato. Além disso são cães que nunca conheceram o dono nem conviveram com pessoas. Porque é que o senhor veterinário não os manda vacinar? No caso de se não deixarem apanhar, era mandá-los abater antes que a raiva venha fazer por aí das suas. Não podemos andar só à caça do dinheiro da vacina. Coisas há que tem ser cortadas pela raiz. E esta é uma delas. Acabar com os cães bravos da Agueira e, se possível, com o escândalo da lixeira.